RENDIMENTO DE CARCAÇA DE FRANGOS COLONIAIS ALIMENTADOS COM DIFERENTES VARIEDADES DE MILHOS CRIOULOS

Lizandra Souza Rosa[1] (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Juliana Stocco Martins[2], Pedro Henrique Weirich Neto[3], Ivan César Furmann Moura[4], Maria Marta Loddi (Orientadora)[5], e-mail: loddimm@yahoo.com.br

[1]Acadêmica do Curso de Zootecnia - UEPG
[2]Mestranda pelo programa de Pós Graduação em Zootecnia - UNIOESTE
[3]Docente do Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola - UEPG
[4]Técnico de Pesquisa e Extensão, Laboratório de Mecanização Agrícola - UEPG
[5]Docente do Departamento de Zootecnia - UEPG

5.04.00.00-2 Zootecnia/5.04.03.00-1 Nutrição e Alimentação Animal

Palavras-chave: Agricultura familiar, Frango caipira, Label Rouge.

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o rendimento de carcaça e partes, em frangos da linhagem Label Rouge, alimentados com diferentes genótipos de milho: híbrido comum, crioulo variedade Caiano e crioulo variedade Nutricional. Foram utilizados 198 pintos, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 6 repetições, foram 2 abates e retirou-se 2 aves por unidade experimental, sendo 72 aves no total. Foram calculadas as variáveis: perda de peso pós-jejum, rendimento carcaça (com pé, cabeça + pescoço), rendimento carcaça, e os rendimentos de: sangue, penas, peito, asas, coxas + sobrecoxas, dorso, cabeça + pescoço, pés, vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis. Não houve diferenças (P>0,05) entre os tratamentos na substituição do milho híbrido pelas variedades crioulas no rendimento de carcaça. Já no rendimento de cabeça + pescoço houve diferença (P<0,05), entre as dietas de milho crioulo, no abate do 84° dia. Verifica-se a possibilidade de substituição do milho híbrido pelas variedades crioulas estudadas na alimentação de frangos coloniais, sem interferir no rendimento de carcaça, aos 84 ou 98 dias de criação.

Introdução

O milho crioulo pode ser tratado como uma solução para propriedades que possuem um baixo nível tecnológico, pois são plantas rústicas, que demandam um menor investimento em insumos. Mesmo sendo variedades com menores produtividades que as cultivares comerciais, possuem grande variabilidade genética, são resistentes e adaptadas, e o próprio agricultor tem condições de obter a sua semente, diminuindo assim o custo de produção (SANDRI; TOFANELLI, 2008).

A criação de aves caipiras é aceita pelo pequeno produtor, entre outros fatores, pela maior resistência das aves, pelos menores índices de mortalidade, e pela boa produtividade. Na integração da avicultura industrial, o produtor demanda de um investimento alto, a margem de lucro é pequena e há um maior risco, estes fatores garantem que o frango caipira ocupe um nicho do mercado deixado pelas empresas avícolas, dando uma oportunidade ao pequeno produtor de ingressar nesse setor, que

oferece investimentos iniciais baixos, poucos riscos e lucros consideráveis (GALVÃO JÚNIOR et al., 2009). Assim, o objetivo do experimento foi avaliar a substituição de duas variedades de milhos crioulos nas rações para frangos coloniais sobre o rendimento de carcaça e partes das aves, em duas idades de abate.

Materiais e Métodos

A criação das aves ocorreu no município de Rio Negro/PR, em uma propriedade no modelo de Agricultura Familiar. Foram utilizados 198 pintos de um dia, da linhagem Label Rouge, machos, alojadas em um galpão tradicional para criação de frangos de corte. O galpão foi subdividido em 18 boxes com densidade de alojamento de 3 aves/m². Foram utilizados três tratamentos sendo diferenciados pelos genótipos de milho testados, sendo os seguintes: milho híbrido comum, milho crioulo variedade Caiano e milho crioulo variedade Nutricional. Durante o período experimental água e ração foram fornecidos à vontade.

Foram realizados dois abates, sendo um no 84º dia e outro 98º dia de criação onde as aves foram pesadas e calculou-se a média do peso vivo das aves de cada box, e após isso foram retiradas duas aves por unidade experimental, que representariam a média. Assim, foram utilizadas 36 aves por abate, perfazendo um total de 72 aves abatidas. Após coletados os registros de pesos de todo o processo de abate para o rendimento de carcaça, partes, e vísceras foram calculadas as variáveis, em percentuais: perda de peso pós-jejum, rendimento carcaça (com pé, cabeça + pescoço), rendimento carcaça, e os rendimentos de: sangue, penas, peito, asas, coxas + sobrecoxas, dorso, cabeça + pescoço, pés, vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis.

O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 18 unidades experimentais, sendo três tratamentos e seis repetições. Os tratamentos experimentais foram: T1 = Ração controle, milho híbrido; T2 = Ração milho crioulo, variedade Caiano; T3 = Ração milho crioulo, variedade Nutricional. Os dados foram analisados pelo programa estatístico MINITAB (versão 18) sendo as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey (5%).

Resultados e Discussão

Os resultados de abate do 84° dia de criação estão apresentados na TABELA 1. As dietas experimentais elaboradas com os diferentes genótipos de milho não interferiram no rendimento de carcaça, portanto não foram encontradas diferenças ($P>0,05$) na substituição do milho híbrido comum pelas variedades crioulas. Porém o rendimento da variável cabeça + pescoço apresentou diferença estatística ($P<0,05$), onde os frangos alimentados com dietas contendo milho crioulo variedade Nutricional (T3) apresentaram-se superiores aos alimentados com o milho crioulo variedade Caiano (T2), enquanto o milho híbrido (T1) não diferiu dos outros tratamentos. Assim, os tratamentos com milhos crioulos podem substituir, o tratamento controle (milho hibrido), sem que haja alterações no rendimento de carcaça e partes, aos 84 dias de criação dos frangos coloniais.

No primeiro abate, que ocorreu no 84° dia de criação, para os rendimentos de vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis (TABELA 1), não houve diferenças ($P>0,05$) entre os tratamentos.

TABELA 1 – Diferentes variedades de milho híbrido (T1), Caiano (T2) e Nutricional (T3) sobre a média e desvio padrão de perda de peso pós-jejum e dos rendimentos de: sangue, penas, carcaça (com pé, cabeça + pescoço), carcaça, peito, asas, coxas + sobrecoxas, dorso, cabeça + pescoço, pés, vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis em frangos coloniais abatidas no 84° dias de criação

Variáveis (%)	Tratamento		
	T1	T2	T3
Pós-jejum	4,71 ± 0,95	4,31 ± 1,33	4,81 ± 0,73
Sangue	2,93 ± 1,12	2,99 ± 1,31	2,81 ± 0,47
Penas	9,36 ± 2,86	9,08 ± 2,06	8,19 ± 1,61
Carcaça (pé, cabeça + pescoço)	81,62 ± 3,60	82,87 ± 4,69	82,39 ± 3,71
Rendimento de carcaça	67,69 ± 2,63	67,12 ± 2,29	67,07 ± 1,44
Peito	28,99 ± 0,51	30,18 ± 1,52	29,43 ± 1,70
Asas	13,24 ± 0,68	12,98 ± 0,55	12,96 ± 0,59
Coxas + sobrecoxas	33,99 ± 1,16	33,69 ± 1,90	34,17 ± 1,74
Dorso	26,40 ± 2,22	26,64 ± 1,99	27,06 ± 1,74
Cabeça + pescoço	9,44 [ab] ± 0,71	9,01 [b] ± 0,72	9,91 [a] ± 0,64
Pés	6,30 ± 0,41	6,37 ± 0,49	6,12 ± 0,59
Vísceras comestíveis	10,46 ± 2,41	10,41 ± 1,46	11,73 ± 2,22
Fígado	2,48 ± 0,25	2,33 ± 0,31	2,56 ± 0,28
Moela	2,65 ± 0,52	2,89 ± 0,34	3,08 ± 0,45
Coração	0,79 ± 0,08	0,85 ± 0,09	0,83 ± 0,10
Gordura abdominal	3,76 ± 1,56	3,32 ± 1,02	4,14 ± 1,78
Vísceras não-comestíveis	8,22 ± 1,19	8,43 ± 1,91	8,48 ± 1,01

a,b: Médias seguidas de letras distintas na linha, para cada característica, diferem entre si pelo teste Tukey ($P<0,05$).

Os resultados do segundo abate (TABELA 2), que ocorreu no 98° dia de criação, não apresentaram diferença estatística ($P>0,05$) para o rendimento de carcaça, portanto as dietas experimentais elaboradas não diferiram entre si para esta variável. Assim como o rendimento de partes, que não apresentou nenhuma diferença significativa para as variáveis: perda de peso pós-jejum, rendimento carcaça (com pé, cabeça + pescoço), rendimento carcaça, e os rendimentos de: sangue, penas, peito, asas, coxas + sobrecoxas, dorso, cabeça + pescoço e pés.

Para os rendimentos de vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis (TABELA 2), não houve diferenças ($P>0,05$) entre os tratamentos. Portanto pode-se notar que os tratamentos T1, T2 e T3, estatisticamente não diferiram entre si, nos resultados do rendimento de carcaça, partes e vísceras no 98° dia de criação.

Desta forma, pode-se verificar que a substituição do milho híbrido comercial por variedades de milhos crioulos, em rações de frangos coloniais, não prejudicou o rendimento de carcaça e partes desses animais abatidos nas idades avaliadas.

TABELA 2 – Diferentes variedades de milho híbrido (T1), Caiano (T2) e Nutricional (T3) sobre a média e desvio padrão de perda de peso pós-jejum e dos rendimentos de: sangue, penas, carcaça (com pé, cabeça + pescoço), carcaça, peito, asas, coxas + sobrecoxas, dorso, cabeça + pescoço, pés, vísceras comestíveis, fígado, moela, coração, gordura abdominal e vísceras não-comestíveis em frangos coloniais no 98° dias de criação

Variáveis (%)	Tratamentos		
	T1	T2	T3
Pós-jejum	4,08 ± 1,32	3,38 ± 1,53	2,81 ± 1,50
Sangue	3,05 ± 0,49	2,74 ± 0,52	3,26 ± 0,55
Penas	8,52 ± 1,58	8,01 ± 0,97	8,43 ± 1,15
Carcaça (pé, cabeça + pescoço)	81,42 ± 1,40	81,68 ± 1,52	80,81 ± 1,70
Rendimento de carcaça	68,59 ± 2,00	67,17 ± 5,61	68,65 ± 1,25
Peito	31,24 ± 1,31	30,57 ± 2,09	30,30 ± 0,98
Asas	12,53 ± 0,70	12,82 ± 1,74	13,02 ± 1,30
Coxas + sobrecoxas	35,35 ± 1,63	36,83 ± 3,87	36,08 ± 1,44
Dorso	22,47 ± 1,53	24,01 ± 2,75	23,33 ± 1,71
Cabeça + pescoço	9,26 ± 1,46	8,87 ± 1,89	8,80 ± 0,35
Pés	5,97 ± 0,65	6,21 ± 1,17	6,50 ± 0,86
Vísceras comestíveis	9,59 ± 2,54	8,03 ± 1,51	9,81 ± 2,84
Fígado	2,55 ± 0,39	2,53 ± 0,53	2,39 ± 0,31
Moela	2,45 ± 0,55	2,58 ± 0,54	2,71 ± 0,61
Coração	0,74 ± 0,09	0,81 ± 0,14	0,74 ± 0,10
Gordura abdominal	3,37 ± 1,20	4,20 ± 1,97	3,95 ± 1,38
Vísceras não-comestíveis	7,15 ± 0,62	7,92 ± 1,03	7,08 ± 1,00

Médias seguidas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey (P>0,05).

Conclusões

Nas condições em que foi realizado o experimento pode-se concluir que foi possível a substituição do milho híbrido por milho crioulo na alimentação de frangos coloniais sem alterar o rendimento de carcaça e partes das aves nas idades avaliadas. Assim, o uso de variedades de milhos crioulos pode ser uma alternativa para o produtor rural diminuir os custos de produção.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Mecanização Agrícola (LAMA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Fundação Araucária, pelo financiamento da pesquisa.

Referências

GALVÃO JÚNIOR, J. G. B.; BENTO, E. F.; SOUZA, A. F. de. Diagnóstico da realidade dos criatórios de aves na comunidade base física – Ipanguaçu. Holos., Ano 25, v.4, p.120-126, 2009.

SANDRI, C. A.; TOFANELLI, M. B. D. Milho crioulo: uma alternativa para rentabilidade no campo. Pesquisa Agropecuária Tropical, v.38, p.59-61, 2008.